

XIII CONGRESSO ACADÊMICO SOBRE DEFESA NACIONAL



Segurança e Defesa: uma moldura teórico-conceitual

Maj **Selma** Lúcia de Moura **Gonzales** – Prof^a Dra

Rio de Janeiro, 11/07/2016

ROTEIRO

- ▶ Palavras introdutórias
 - Conceito de ameaças.
 - Conceito de segurança.
 - Conceito de defesa.
 - Defesa e Segurança – Brasil
 - Política Nacional de Defesa
 - Estratégia Nacional de Defesa
 - Doutrina Militar de Defesa
- ▶ Considerações finais
- ▶ Referências

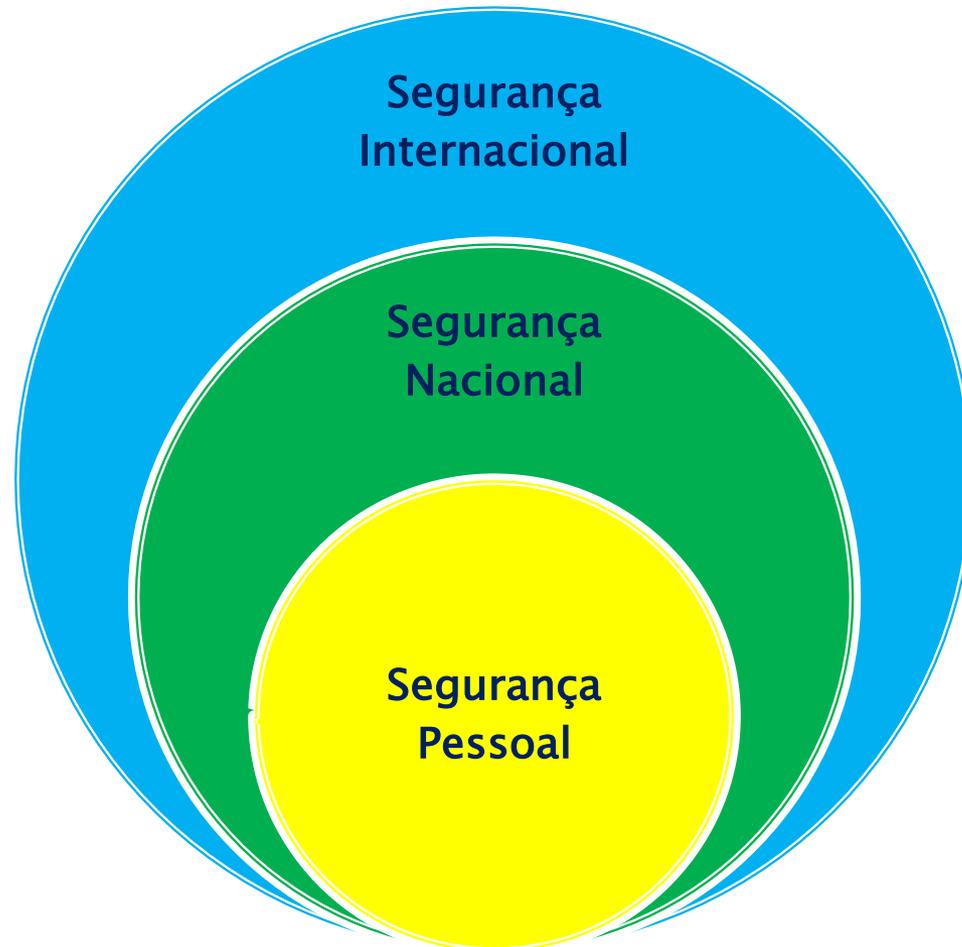
CONCEITO DE AMEAÇAS

- “Fenômeno perceptivo. (O que percebo como ameaça?) O que é efetivamente uma ameaça?”
- “Não é um objeto que possa ser analisado em si mesmo, mas uma relação que exige uma avaliação de todos os seus componentes, desde o emissor do sinal e a emissão até o receptor.” (SAINT PIERRE, 2011, p.14)

Ameaças?



Níveis de Segurança



SEGURANÇA

Para entender o conceito...

- ▶ Qual o objeto da segurança ou que entidade deve ser segura (*segurança de quem*)?
- ▶ Qual a natureza ou o tipo de ameaças, riscos e desafios (*segurança face a quê ou a quem*)?
- ▶ Qual o agente de segurança (*segurança por quem*)
- ▶ Com que meios (*instrumentos de segurança*)?

SEGURANÇA

Para entender o conceito...

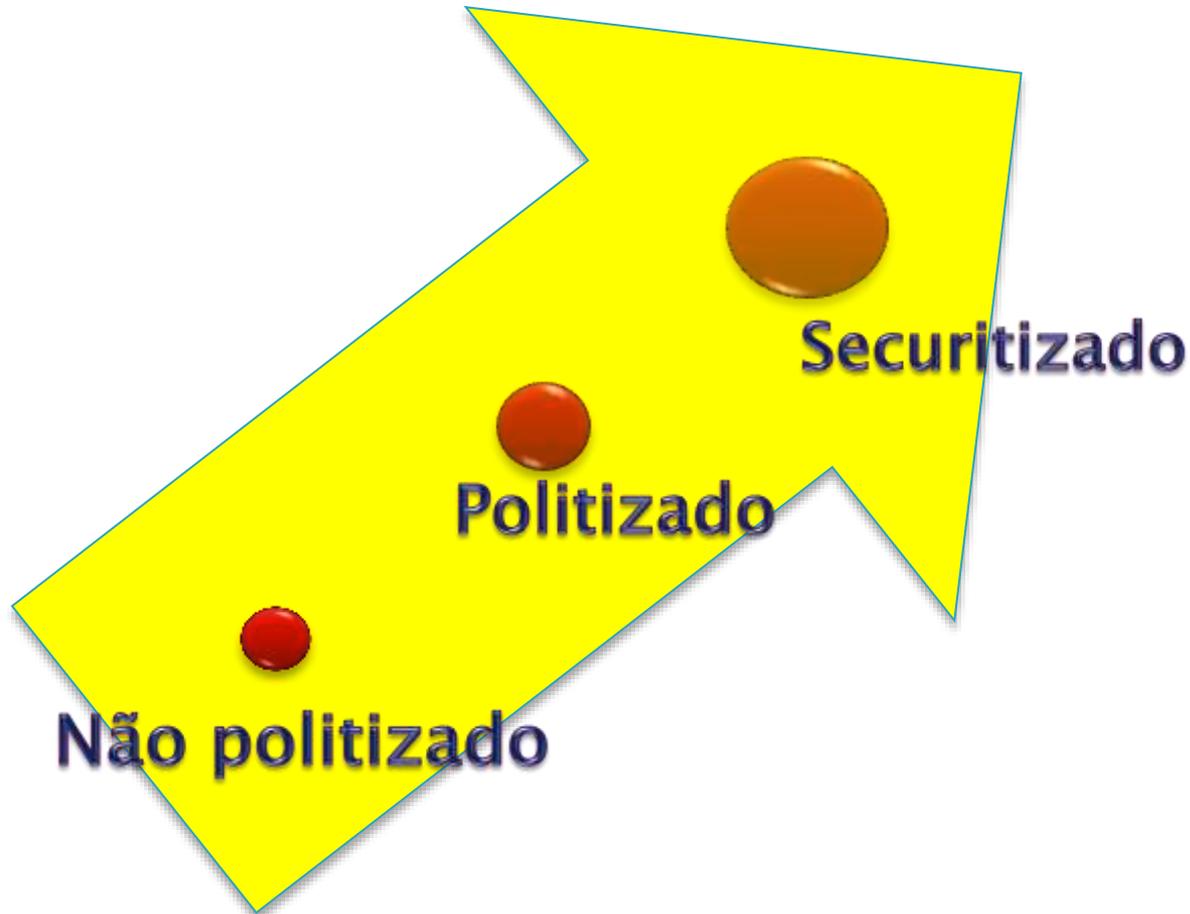
Securitização

versão mais extremada da politização.

- ▶ **não-politizado** (o Estado não lida como assunto e não é tido como um tópico de debate público e de decisões);
- ▶ **politizado** (faz parte de uma política pública, requerendo uma decisão governamental e alocação de recursos);
- ▶ **securitizado** (assunto é considerado uma ameaça existente, requerendo medidas de emergência, o que justifica ações fora dos limites normais do processo político).

SEGURANÇA

Securitização



SEGURANÇA

- ▶ **Perspectiva realista** - segurança estatal e internacional (**Estado como principal ator**)
- ▶ Temas: integridade estatal, interesses nacionais, alianças militares, controle de armamentos, guerra e paz, soberania etc.



SEGURANÇA

Críticas à perspectiva realista.

- ▶ *As ameaças à segurança não se restringem às fronteiras nacionais, estão relacionadas entre si e devem ser encaradas nos planos tanto nacional como intra-estatal, regional e internacional (TOMÉ, 2010).*



SEGURANÇA

Críticas à perspectiva realista.

- ▶ Estados como própria fonte da insegurança?
- ▶ Quem deve ser a referência de segurança?
 - Coletividades humanas? (Buzan, 1991)
 - Sociedade? (Waever, 1997)
 - Comunidade? (Alagappa, 1998)
 - Indivíduos? (Alkire, 2003)
 - Humanidade? (CSH)



SEGURANÇA

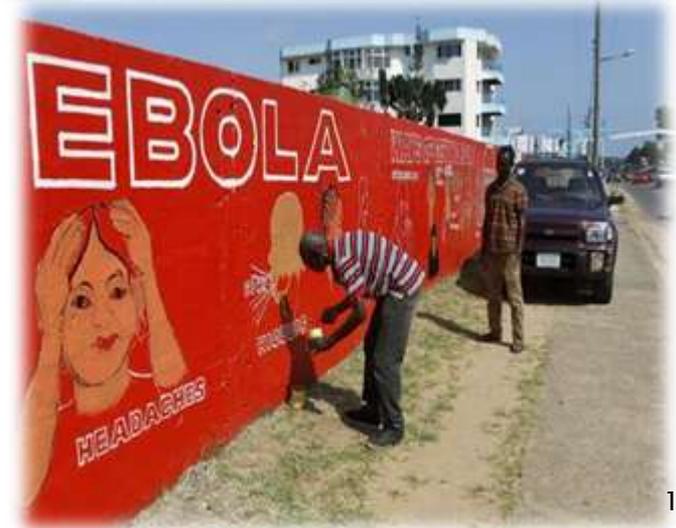
Alargamento e aprofundamento do conceito de segurança: quatro sentidos (ROTHSCHILD, 1995 apud TOMÉ, 2010):

- ▶ “**extensão para baixo**”, (segurança dos Estados para a dos indivíduos e grupos);
- ▶ “**extensão para cima**”, (segurança nacional para níveis muito mais amplos como o ambiente/biosfera ou a Humanidade);
- ▶ “**extensão horizontal**”, (segurança militar para a segurança política, econômica, social, ambiental ou humana);
- ▶ “**extensão multi-direccional**” (dos Estados para as instituições internacionais, os governos locais ou regionais, as ONGs , a opinião pública, a mídia e as forças abstratas da natureza ou do mercado.)

SEGURANÇA

Cinco domínios que se interligam de modo complexo– Buzan (1991, 19–20):

- ▶ segurança militar,
- ▶ segurança política,
- ▶ segurança econômica,
- ▶ segurança societal,
- ▶ segurança ambiental.



SEGURANÇA

Outras dimensões na agenda da segurança:

- o terrorismo;
- a pirataria marítima;
- a criminalidade organizada transnacional;
- os ciberataques;
- componentes biológicos, bacteriológicos e radiológicos;
- pandemias etc..



CONCEITO DE DEFESA



CONCEITO DE DEFESA

- ▶ Envolve a aplicação de diversas modalidades do uso da força ou ações dissuasórias para fazer frente às ameaças ou agressões:
 - Atuação direta da Forças Armadas;
 - Atuação integrada com outros aparelhos organizativos do Estado;
 - Operações diversas (expedientes preventivos e repressivos).



CONCEITO DE DEFESA

- ▶ Permanência ou conservação de um ordenamento (país, instituição ou *status quo*).
- ▶ Em relação à segurança, assume um significado estritamente instrumental.
- ▶ São as modalidades organizativas e funcionais destinadas a garantir os valores sintetizados no conceito de segurança (BOBBIO, 1994)

DEFESA

Do que tenho que me defender?

Origem das ameaças e agressões hoje - **distinção pouco nítida**

- Exterior.
- Interior - elemento social – ação externa;
 - de cima – vértices organizativos do Estado; ou de baixo - base social (BOBBIO, 1994).



DEFESA

LEMBRANDO:

OBJETIVO DAS AGRESSÕES OU AMEAÇAS: mudança do ordenamento existente

FINALIDADE : diversas – ideológicas, religiosas, econômicas, políticas, expansão territorial, poder etc.

ALVO: estado, coletividades e indivíduo



DEFESA e SEGURANÇA

Em síntese:



AMEAÇA



MEIOS ADEQUADOS

SEGURANÇA

MEIOS INADEQUADOS OU
INEXISTENTES

INSEGURANÇA

VULNERABILIDADES



RISCOS

(Adaptado de SOUZA ABREU, 2016)

DEFESA E SEGURANÇA – BRASIL – base legal

CONSTITUIÇÃO FEDERAL



POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA

LIVRO BRANCO DE DEFESA

ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA



DOCUMENTOS LEGAIS SETORIAIS
Leis, Decretos, Políticas Setoriais,
etc

POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA (2012)

POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA

- 1. Introdução**
- 2. O Estado, a Segurança e a Defesa**
- 3. O ambiente internacional**
- 4. O ambiente regional e o entorno estratégico**
- 5. O Brasil**
- 6. Objetivos nacionais de defesa**
- 7. Orientações**

ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA (2012)

ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA

I - Formulação Sistemática

Introdução

Estratégia Nacional de Defesa e
Estratégia Nacional de Desenvolvimento.

Natureza e âmbito da Estratégia Nacional de Defesa

Diretrizes da Estratégia Nacional de Defesa.

Eixos Estruturantes

Objetivos estratégicos das Forças Armadas.

A Marinha do Brasil

O Exército Brasileiro

A Força Aérea Brasileira.

Os setores estratégicos: o espacial, o cibernético e o nuclear

A reorganização da Base Industrial de Defesa: desenvolvimento
tecnológico independente.

O Serviço Militar Obrigatório: composição dos efetivos
das Forças Armadas e Mobilização Nacional

Conclusão

II - Medidas de Implementação

Contexto.

Aplicação da estratégia.

Hipóteses de emprego

Emprego conjunto das Forças Armadas
em atendimento às hipóteses de emprego

Estruturação das Forças Armadas

Garantia da Lei e da Ordem (GLO)

Inteligência de Defesa

Ações estratégicas

Mobilização

Logística

Doutrina

Comando e Controle

Adestramento

Inteligência de Defesa

Segurança Nacional

Operações internacionais

Estabilidade regional

Inserção internacional

Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I)

Base Industrial de Defesa

Infraestrutura

Ensino

Recursos humanos

Comunicação social

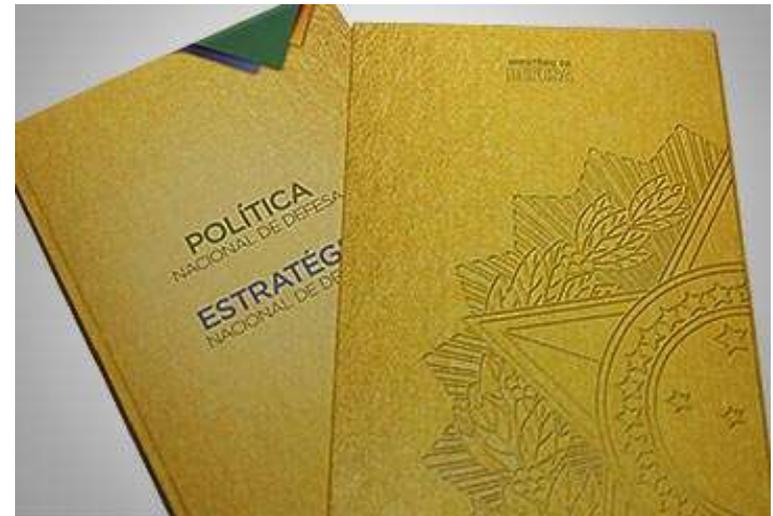
Disposições finais.

POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA (2012)

SEGURANÇA é a **condição** que permite ao País preservar sua **soberania e integridade territorial**, promover seus **interesses nacionais**, livre de pressões e ameaças, e garantir aos **cidadãos** o exercício de seus **direitos e deveres constitucionais**.

POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA (2012)

- ▶ **DEFESA** é o conjunto de medidas e ações do Estado, com ênfase no campo militar, para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças preponderantemente externas, potenciais ou manifestas.



POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA (2012)

- ▶ Preservar a segurança requer medidas de largo espectro, envolvendo, além da defesa externa: a defesa civil, a segurança pública e as políticas econômica, social, educacional, científico-tecnológica, ambiental, de saúde, industrial.
- ▶ A segurança pode ser enfocada a partir do indivíduo, da sociedade e do Estado, do que resultam definições com diferentes perspectivas.
- ▶ Segurança é a condição em que o Estado, a sociedade ou os indivíduos se sentem livres de riscos, pressões ou ameaças, inclusive de necessidades extremas.
- ▶ Defesa é a ação efetiva para se obter ou manter o grau de segurança desejado.

POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA (2012)

O QUE DEFENDER?

- ▶ Soberania, patrimônio nacional e integridade territorial;
- ▶ Interesses nacionais, as pessoas, os bens e o recursos brasileiros no exterior;
- ▶ Coesão e a unidade nacional;
- ▶ A estabilidade regional;
- ▶ A paz e segurança internacionais.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA (2012)

COMO SE PREPARAR?

Independência nacional a partir:

- ▶ Investimento no potencial produtivo do País.
- ▶ Capacitação tecnológica autônoma, inclusive espacial, cibernético e nuclear.
- ▶ Democratização de oportunidades educativas e econômicas e de ampliar a participação da população nos processos decisórios.

POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA (2012)

COMO SE DEFENDER?

- ▶ **Intensificar a projeção do Brasil e buscar maior inserção em processos decisórios internacionais;**
- ▶ **Manter FA modernas , integradas, adestradas e profissionais, operando de forma conjunta e desdobradas no território nacional;**
- ▶ **Desenvolver a cultura de defesa na sociedade brasileira;**
- ▶ **Desenvolver a indústria nacional de defesa – autonomia em tecnologias indispensáveis;**
- ▶ **FA preparadas em torno de capacidades;**
- ▶ **Potencial logístico de defesa e de mobilização.**

DOCTRINA MILITAR DE DEFESA (2007):

- ▶ O Estado, em seus diversos escalões de governo, detém os maiores encargos de defesa. **A magnitude e a natureza das ameaças balizarão as ações de defesa**, podendo envolver parte ou todos os campos do Poder Nacional.
- ▶ Embora as **Forças Armadas** sejam vocacionadas prioritariamente para a **defesa externa**, algumas **ameaças de origem interna** devem constituir-se em **objetos de estudo**.

DMD – 2007 – RESPONSABILIDADES E ATUAÇÃO

ÂMBITO E NÍVEIS DE SEGURANÇA – INSTRUMENTOS DE DEFESA

ÂMBITO	SEGURANÇA			INSTRUMENTOS ESTATAIS DE DEFESA		
	NÍVEL	DIMENSÃO	INTERESSES	COERCITIVOS	NÃO COERCITIVOS	
Interno	Individual	Pública	Direitos e Garantias Individuais	Órgãos de Segurança Pública (Poder de Polícia) e FA (casos previstos em lei)	FA (atribuições subsidiárias)	Outros organismos e instituições do Estado
	Comunitário		Grupais setoriais			
	Nacional	Nacional	Objetivos Nacionais	FA		
Externo	Coletivo	Internacional	Objetivos vitais do conjunto de nações (coincidentes com o interesse nacional)	FA coligadas sob a égide de um Órgão de Segurança Coletiva	FA (ajuda humanitária)	

Quadro 1 – Níveis de Segurança e Instrumentos Estatais de Defesa

Fonte: DMD (2007)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ▶ **Segurança (PND):** elementos do **realismo tradicional** (soberania e integridade territorial), com novos temas (garantir aos **cidadãos** o exercício de seus **direitos e deveres constitucionais**)
- ▶ **Defesa (PND):** do **território, da soberania e dos interesses nacionais** contra ameaças externas. **Não aborda, explicitamente, as ameaças vinculadas ao conceito ampliado de segurança.**
- ▶ Estar atento a ameaças diversas é uma obrigação do Estado, sociedade e indivíduo.

REFERÊNCIAS

- ▶ BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco, Pasquino. *Dicionário de Política*. 8.ed. Brasília: Editora UnB, 1995.
- ▶ BRASIL. Ministério da Defesa. *Política Nacional de Defesa*. Brasília, 2012.
- ▶ BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 113, de 1º de fevereiro de 2007. Dispõe sobre a Doutrina Militar de Defesa. Brasília, DF.
- ▶ BUZAN, Barry; HANSEN, Lene. *Estudos de segurança internacional*. São Paulo: Editora Unesp, 2012.
- ▶ SAINT-PIERRE, Héctor Luis. “Defesa” ou “Segurança”? Reflexões em conceitos e ideologias. *Contexto Internacional*. v.33, n.2, Jul/Dez 2011.
- ▶ TOMÉ, Luís. Segurança e complexo de segurança: conceitos operacionais. *Janus.net*. V. 1, n.1, Out 2010. Disponível em: http://janus.ual.pt/janus.net/pt/arquivo_pt/pt_vol1_n1_pdf/pt_vol1_n1_art3.pdf. Acesso em: 5 set. 2015.

OBRIGADA

Maj Selma Gonzales – Prof^a Dra.
selmagonzales@esg.br
sgonzales@usp.br

SLIDES COMPLEMENTARES

Política
Nacional de
Segurança

- Nível Macro: Define o interesse nacional e as ameaças a esse interesse (segurança humana, energética, ambiental, cibernética, econômica etc.)

Política Nacional
de Defesa

- Ministério da Defesa – Outros Ministérios

Estratégia
Nacional de
Defesa

- Ministério da Defesa

Políticas
Setoriais – PMD,
DMD etc.

- Ministério da Defesa – Forças Armadas

Estratègia de
Seguridad
Nacional –

Espanha

ESTRATEGIA DE
**SEGURIDAD
NACIONAL**

Un proyecto compartido

2013

NPO 002/30347



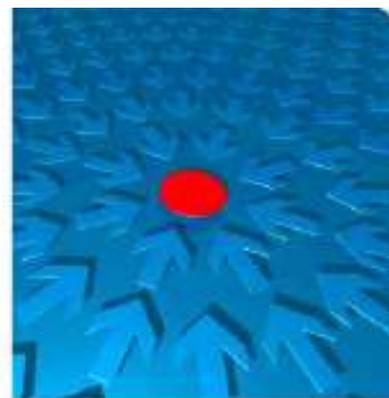
GOBIERNO
DE ESPAÑA

PRESIDENCIA
DEL GOBIERNO

Estrategía de Seguridad Nacional – ES



CAPÍTULO 3	
LOS RIESGOS Y AMENAZAS PARA LA SEGURIDAD NACIONAL	21
Conflictos armados	24
Terrorismo	25
Ciberamenazas	26
Crimen organizado	27
Inestabilidad económica y financiera	28
Vulnerabilidad energética	29
Proliferación de armas de destrucción masiva	30
Flujos migratorios irregulares	32
Espionaje	33
Emergencias y catástrofes	34
Vulnerabilidad del espacio marítimo	35
Vulnerabilidad de las infraestructuras críticas y servicios esenciales	37



CAPÍTULO 4	
LÍNEAS DE ACCIÓN ESTRATÉGICAS	38
Defensa nacional	40
Lucha contra el terrorismo	41
Ciberseguridad	42
Lucha contra el crimen organizado	43
Seguridad económica y financiera	44
Seguridad energética	45
No proliferación de armas de destrucción masiva	46
Ordenación de flujos migratorios	47
Contrainteligencia	48
Protección ante emergencias y catástrofes	49
Seguridad marítima	50
Protección de las infraestructuras críticas	51



CAPÍTULO 5	
UN NUEVO SISTEMA DE SEGURIDAD NACIONAL	53
Estructura del Sistema de Seguridad Nacional	55
Seguimiento y control de la Estrategia de Seguridad Nacional	58
Reorganización progresiva del Sistema de Seguridad Nacional	58